

ID: 116781060

01-03-2025

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Professor Catedrático no Iscte-IUL,
Presidente do Iscte Executive Education

“A formação executiva é a chave para retenção de talentos”

A formação de executivos – competências atuais indispensáveis, áreas críticas de futuro, importância da customização em toda a sua conceção, entre outros temas – e a abordagem do Iscte Executive Education a esta área na voz do professor e presidente da instituição, José Crespo de Carvalho.

Como avalia a evolução da formação de executivos em Portugal e qual tem sido o contributo estratégico

do Iscte Executive Education nesse contexto, especialmente no seu posicionamento internacional?

A formação de executivos em Portugal tem acompanhado as tendências globais, focando-se na atualização contínua e no desenvolvimento de competências críticas. No Iscte Executive Education, temos contribuído para este cenário com uma abordagem que combina rigor académico e relevância prática, posicionando-nos também num contexto internacional através de parcerias estratégicas e de programas que atraem participantes de diversos países.

Se formos a rankings está expresso de uma forma clara o contributo do Iscte Executive Education: Top 50 do mundo combinando corporate solutions com open programs no Financial Times; top 100

do mundo Executive MBA também pelo Financial Times. E Top 50 na Europa por quatro vezes consecutivas em ranking QS. Isto significa que estamos a dar um contributo que rankings acreditados valorizam.

Mas, na verdade, o nosso melhor contributo é o impacto que fazemos nas vidas dos nossos participantes.

Que competências são hoje indispensáveis para os líderes empresariais e de que forma os vossos programas executivos as promovem?

Competências como liderança adaptativa, pensamento crítico e resiliência são indispensáveis hoje em dia. Os nossos programas são desenhados para promover estas competências através de métodos práticos como simulações, estudos de caso e

projetos reais, que permitem aos participantes aplicar o que aprendem em contextos desafiadores do mundo real. Não será por acaso que assinamos Real-Life Learning.

Como é que a Inteligência Artificial e outras tendências tecnológicas estão a moldar a oferta formativa e como se deve adaptar a formação de executivos a este novo paradigma?

A Inteligência Artificial está a revolucionar a formação executiva, permitindo personalizar a aprendizagem, introduzindo ganhos de produtividade em exposições e conseguindo o melhor do raciocínio crítico na avaliação de resultados de LLMs. Para além disso, permite oferecer soluções escaláveis.

No Iscte Executive Educa-

OS NOSSOS PROGRAMAS SÃO DESENHADOS PARA PROMOVER COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DE MÉTODOS PRÁTICOS COMO SIMULAÇÕES, ESTUDOS DE CASO E PROJETOS REAIS

OS EXECUTIVOS ESTARÃO TANTO MELHOR PREPARADOS QUANTO MAIS DOMINAREM AS FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



tion, adaptamo-nos integrando estas tecnologias nos nossos currículos, assegurando que os executivos compreendam e possam liderar na vanguarda da transformação digital.

Uma coisa para nós é fundamental. Estarão tanto melhor preparados quanto mais dominarem as ferramentas de Inteligência Artificial. O contrário seria incompreensível para uma instituição que se quer na frente.

Como responde o Iscte Executive Education à crescente procura por programas customizados por parte das empresas?

Respondemos a esta procura através de um diálogo aberto com as empresas, customizando programas que refletem não apenas as necessidades estratégicas, mas também a cultura organizacional. Este alinha-

mento é essencial para garantir que o impacto seja imediato, depois prolongado no tempo e sempre significativo.

Não nego que temos a nossa própria forma de fazer as coisas. E ela é uma boa parte do nosso ADN. Muita customização. Muita adaptação. Muita escuta ativa ao cliente para incorporarmos o que verdadeiramente necessita. E isso, para nós, embora seja um processo não escalável – porque um cliente é um cliente e cada um é diferente do outro, é o que nos traz e faz criar diferenças.

De que modo a formação executiva contribui para a retenção de talento e o desenvolvimento organizacional e como é que os decisores podem tornar a aprendizagem contínua uma prática sustentável?

José Crespo de Carvalho,
Professor
Catedrático no
Iscte-IUL,
Presidente do
Iscte Executive
Education

A formação executiva é a chave para retenção de talentos, e disso tenho cada vez menos dúvidas. Agora, depende de como se faz. Se for a metro, não é chave. Se for servindo o cliente é para mim claro que é a chave para a retenção. Oferecer aos colaboradores caminhos para o crescimento e desenvolvimento é absolutamente fundamental. Promover o unlocking das suas pessoas, idem.

Assim, para sustentar a aprendizagem contínua, os decisores devem integrar a formação de executivos como uma parte inerente da estratégia organizacional/empresarial, promovendo uma cultura de curiosidade e inovação constante.

Quais serão, na sua perspetiva, as áreas críticas da formação de executivos nos próximos anos? Alguma sugestão para os diretores de Recursos Humanos?

As áreas críticas incluirão a sustentabilidade, a transformação digital e as competências interculturais. Apenas deixo a dica de que se deve priorizar a flexibilidade nos programas de formação, a escolha das plataformas que permitam a personalização e, muito importante, que se faça a medição do retorno sobre o investimento em formação no sentido de assegurar que a formação é eficaz e alinhada com os objetivos estratégicos da empresa. 

AS ÁREAS CRÍTICAS DA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS NOS PRÓXIMOS ANOS INCLUIRÃO A SUSTENTABILIDADE, A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E AS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS